

Garnero defende negociação política

Rio — O empresário Mário Garnero, do Brasilinvest, disse ontem que a negociação política afigura-se, cada vez mais, uma opção conveniente para o Brasil e os países credores da dívida externa. Afirma que considera esgotadas as vias técnicas para a solução do problema e que se faz necessária uma pressão maior no sentido de se fazer uma abordagem política, tendo como motivação o estado de emergência em que se encontram as economias de vários países devedores, inclusive o Brasil. "Nada

mais razoável que, na busca de soluções em tal estado, se adote o enfoque político, conjurando situações potencialmente explosivas".

Comentando a dívida externa Garnero considerou infelizes as afirmações da primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher. Na sua opinião, ela destoou da nota final do encontro dos países ricos, que abriu as portas a um diálogo maior entre credores e devedores.

No entender do empresário, toda e qualquer ação de

parte do Brasil deve se abster de negociações em bloco de países devedores. Ele não acredita na possibilidade da formação de uma força de pressão única, formada pelos países endividados. No caso do Brasil, especificamente, afirmou ser a situação bem diferente dos demais países, em termos de situação econômica, perspectivas, dívidas, perfis e condições. Segundo ele, o Brasil deve remover a intensa pressão da dívida externa sobre a economia brasileira, revigorando a produção.